



INFORMATIVO

REDE FOLKCOM

Número 07 - Novembro de 2011

EDITORIAL

A edição do mês de novembro do Boletim Rede Folkcom é especial. Buscamos mostrar a internacionalização da teoria de Luiz Beltrão. Por isso, convidamos a portuguesa Lucília-José Justino para contar sua experiência em trabalhar com a Folkcomunicação na Península Ibérica. No momento, a professora estuda as performatividades e modos de comunicação de manifestações populares religiosas. Zé Justino desempenha a função de docente desde 1975 e é professora Adjunta Convidada na Escola Superior Social, Instituto Politécnico de Lisboa e Vice-Presidente do Conselho Pedagógico.

Essa edição contou com a colaboração do professor da Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT) e membro da Rede Folkcom, Lawrenberg Silva, que relatou a marcante presença da Folkcomunicação no congresso da Ibercom, que aconteceu neste mês na Bolívia. Também destacamos e damos os parabéns ao aluno Kevin Furtado da UEPG que recebeu um prêmio científico no 14º Encontro de Atividades Científicas da Unopar com um trabalho sobre Folkcomunicação e gastronomia nos jornais paranaenses, sob orientação da diretora científica da Rede Folkcom, Karina Woitowicz.

Críticas e sugestões de pautas podem ser enviadas para o e-mail gui_facom@hotmail.com. Divulguem o informativo. Boa leitura!

PARTICIPAÇÃO RECORDE DA REDE FOLKCOM NO IBERCOM

O GT de Folkcomunicação do XII Congresso Ibero-americano de Comunicação (Ibercom) realizado na Universidade Privada de Santa Cruz, cidade de Santa Cruz de La Sierra, Bolívia, entre os dias 10 a 12 de novembro de 2011 – traduz a ascensão do legado beltraniano na América Latina. A participação aconteceu com quarenta trabalhos enviados e vinte e quatro apresentados, um recorde. Os trabalhos do GT de Folkcomunicação foram expostos

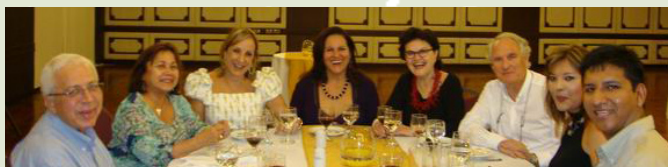


Lawrenberg Silva, Débora Tavares, Betânia Maciel, Facunda Concepcio, Irenilda de Souza e Marcelo Guardiã.

Os trabalhos apresentados debateram diferentes questões, como as práticas de Folkmarketing nos processos de divulgação de manifestações populares, festas folclóricas e religiosas como mostraram as apresentações dos pesquisadores matogrossense Débora Tavares, Muryllo Lorensoni e Renata Carvalho. A relação da folkcomunicação e a literatura foi posta em questão pela pesquisadora do Mato Grosso do Sul, Facunda Con-

cepcion Mongelos. A Folkcomunicação e educação foi a temática da Profª Irenilda Lima, o que possibilitou a discussão da inserção da Folkcomunicação na agenda das práticas educacionais. Folkcomunicação e a feira livre, do Prof. Lawrenberg Silva, debateu as práticas folkcomunicacionais desenvolvidas pelos atores sociais da feira livre. A relação da Folkcomunicação e com a cidadania foi posta pela Profª Cristina Schmidt, que assinalou as aproximações entre a teoria folk e as práticas cidadãs.

Entre os trabalhos estrangeiros merecem destaque: “Incomunicación urbana, anomia e interatividade” do professor peruano Javier Protzel de Amat; “Melodrama de la inclusion”, do professor boliviano Xavier Jordan; “Apropiación, resistência y negociación en los procesos comunicacionales que se dan en los matrimonios de Cliza”, da boliviana Mayra Iveth Ponce; e “El lenguaje utilizado en las notas informativas de los periódicos bolivianos respecto a las personas que viven con VIH”, um estudo de caso feito pela boliviana Paola Zeballos.



Jantar de confraternização com o Prof. José Marques de Melo

AGENDA

ALAIC

XI Congresso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación

Local: Universidad de la República, Montevideu (Uruguai), de 09 a 11 de maio de 2012.

FOLKCOM

XV Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

Local: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, de 06 a 08 de junho de 2012.

Tema Central: Festas Juninas na Era Digital: da Roça à Rede.

DESTAQUE FOLK



Com o trabalho “Sabores populares na mídia: uma análise folkcomunicação da gastronomia no jornalismo impresso paranaense” o estudante de jornalismo Kevin Kossar Furtado da Universidade Estadual de Ponta Grossa recebeu o 2º lugar no Prêmio de Iniciação Científica, na área de Ciências Humanas e Educação, no 14º Encontro de Atividades Científicas da Unopar. Kevin integra o Centro Folkcom de Pesquisas da UEPG.

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação.

Presidente de Honra: José Marques de Melo

Presidente: Marcelo Pires de Oliveira

Vice-presidente: Maria Érica de Oliveira Lima

Diretor Financeiro: Marcelo Sabbatini

Diretora Científica e Cultural: Karina Janz Woitowicz

Diretor Administrativo: Guilherme Moreira Fernandes

Diretora Secretária: Maria Cristina Gobbi

Projeto Gráfico: Maria José Oliveira

Edição: Guilherme Moreira Fernandes.

ENTREVISTANDO...

LUCÍLIA-JOSÉ JUSTINO

Informativo Rede Folkcom (IRF): Como surgiu o seu interesse pela Folkcomunicação?

Zé Justino (ZJ): Tenho formação de base em literaturas e línguas inglesa e portuguesa, interesse nas culturas e literatura de raiz popular portuguesa e trabalhado numa escola de Comunicação, esse interesse foi surgindo, mesmo desconhecendo o conceito de Luiz Beltrão. A minha primeira comunicação sobre temáticas desta natureza já foi em 1983 (tinha então 30 anos e era professora no ensino secundário, em Maфра), com o tema “Círios e Loas na Região de Maфра: Para uma abordagem sociolinguística da Literatura Tradicional de Caráter Religioso”. A minha tese de mestrado (publicada com o título Loas a Maria, Religiosidade popular em Portugal, Edições Colibri, 2005), também se insere nesta área de estudo. A verdade é que me fui apercebendo da falta de alguma fundamentação teórica específica para o aprofundamento das minhas investigações. E nessa busca, apenas em Dezembro de 2008, me deparei com esta abordagem, muito pouco conhecida no meu país. Agora, no processo do meu doutoramento, espero aprofundar esta teoria e as suas metodologias.

IRF: Como é o estudo da Folkcomunicação em Portugal?

ZJ: A Folkcomunicação é muito pouco conhecida e estudada em Portugal. Conheço o trabalho do professor Carlos Nogueira, investigador no IELT (Instituto de Estudos de Literatura Tradicional, do qual também faço parte), a quem já em 2008 solicitei informação sobre este campo de investigação.

IRF: Em sua opinião, o que une e o que distancia Brasil e Portugal no viés da Folkcomunicação.

ZJ: Pergunta de resposta fácil: quase tudo separa Brasil (muito avançado)

de Portugal – que está tateando, ainda na fase de espantar preconceitos acadêmicos estabelecidos e velhas teias de aranha em relação às culturas populares, tidas quase como um objeto “exótico” para investigação acadêmica. A Folkcomunicação ainda vai ter que batalhar muito para obter reconhecimento junto dos meios acadêmicos mais elitistas.

IRF: Como a professora vislumbra uma futura Conferência Luso-Brasileira de Folkcomunicação em 2014?

ZJ: Como disse à Profª Maria Érica e transmiti o mesmo ao Prof. Marques Melo, penso que a realização de uma Conferência em Portugal seria de grande importância para a afirmação da Folkcomunicação no nosso meio acadêmico. Pela minha parte – e esta é uma boa notícia – já procurei e obtive o apoio por parte da Escola Superior de Comunicação Social (a instituição em que sou docente) e do Instituto de Estudos de Literatura Tradicional, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa (de que sou membro). Outras instituições serão também bem-vindas na organização deste evento.

Agradecemos pela entrevista!



A Profª Ms. Lucília-José Justino do Instituto Politécnico de Lisboa (Portugal) é a nossa entrevistada deste mês.